

o trevo

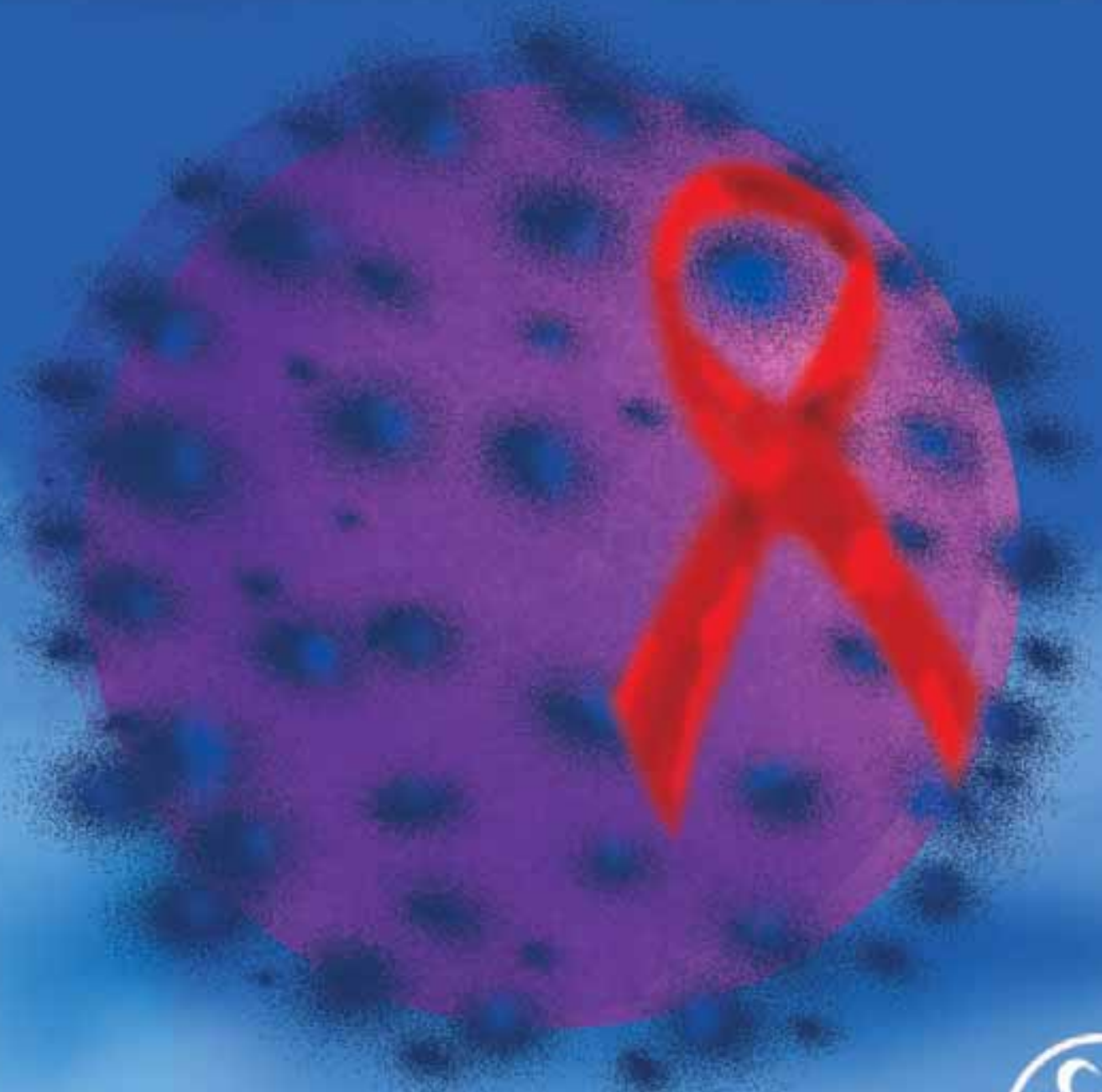
Associação Guias de Portugal



Ano 2005

7ª série

1.508



girls worldwide say



“we can stop the spread of AIDS,
malaria and other diseases”

Neste jornal...

3 Alvorada

Objectivo de desenvolvimento do Milénio 6 -

4 - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças

Objectivo de desenvolvimento do Milénio 6 -

9 - E nós, Guias?

15 Vida da Associação

19 Caminho a seguir

FICHA TÉCNICA

Proprietário:

Associação Guias de Portugal

Design e Maquetagem:

Keep it simple

t -21 387 03 35

keepitsimple@sapo.pt

Impressão e acabamento:

Lisgráfica

Tiragem:

5000 exemplares

Depósito Legal nº 239055/06



Os objectivos de Desenvolvimento do Milénio são já um tema que está a ser trabalhado pelas Guias de todo o país, não só através da última actividade do Dia Mundial do Pensamento, mas também no dia-a-dia de algumas companhias.

Este Trevo tem por objectivo aguçar a (tua) curiosidade em relação ao tema “Guias do Mundo inteiro dizem: é possível combater o HIV e a Malária”, que corresponde em larga medida ao 6º dos 8 Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Por isso, são fornecidos conteúdos e informações desenvolvidas sobre o tema, perspectivas de pessoas, que voluntária ou profissionalmente, trabalham no terreno para desenvolver o objectivo, projectos feitos por guias, nacionais ou estrangeiras e ainda algumas ideias para utilizares na tua progressão.

Também a Associação Guias de Portugal se continua a destacar pelo cumprimento do nosso lema “Sempre Alerta para Servir”. Para além de projectos de serviço, espontâneos e pontuais, que cada companhia vai realizando, as Guias e Avezinhas de todo o país estão a trabalhar para um mesmo objectivo através da recolha de rolhas.

Esta recolha de rolhas permitiu que fossem entregues às Aldeias SOS de Gulpilhares, não só electrodomésticos necessários para as suas casas, como ainda algumas bicicletas para as crianças. Desafiamos-vos a ler os artigos relacionados com este tema, e a perceber que as Guias que tiveram oportunidade de proceder à entrega dos bens materiais, e de passar uma tarde em actividade com as crianças das Aldeias SOS acabaram por ganhar muito.

Como todos os Trevos, este é também é um modo de dar a conhecer a nossa Associação. Mas não te esqueças, também podes utilizar as informações aqui publicadas para as tuas provas da progressão, actividades e acampamentos.

Boa Caça

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente - Magda Cruz
C. Nacional - Teresa Guerra
C. Especial Adjunta para a Gestão - Joana Henriques
C. Especial Adjunta para a Animação - Maria Pardal Monteiro
C. Financeira - Ana Luísa Fernandes
C. Administrativa - Catarina Calado
C. Publicações - Cristina Nunes
C. Adj. Publicações - Sara Marques
C. Internacional - Cátia Almeida
C. Internacional Adjunta – Sara Nobre
C. N. Ramo Avezinha - Susana Piçarra
C. N. Adj. Ramo Avezinha - Marta Cochicho
C. N. Adj. Ramo Avezinha – Catarina Rebelo
C. N. Ramo Aventura - Mafalda Gonçalves
C. N. Adj. Ramo Aventura - Patrícia Silva
C. N. Ramo Caravela - Cláudia Braga
C. N. Adj. Ramo Caravela - Inês Domingues
C. N. Ramo Moinho - Maria Cochicho
C. N. Adj. Ramo Moinho - Ana Boléo

Objectivo de desenvolvimento do Milénio 6

Medidas urgentes para promover a igualdade de mulheres e para reduzir o risco de mulheres serem infectadas com VIH

De acordo com os dados recolhidos, a abordagem de género no sector da saúde é algo diferente. A “Abordagem Sectorial Ampla” (SWAP), e o “Plano Estratégico do Sector da Saúde” (PESS) constituem os instrumentos essenciais para a integração de uma perspectiva mais ampla e integrada do género nos programas de saúde.

A conferência Internacional sobre a população e desenvolvimento realizada no Cairo em 1994, e a conferência Internacional da Mulher realizada em Beijing, recomendaram aos governos do mundo inteiro a elaboração de políticas mais abrangentes, acentuando a sua acção no sector da saúde da mulher, pois a ruptura com a concepção de planeamento familiar limitado somente ao controlo da natalidade já não era suficiente para fazer aos desafios da actualidade.

A definição de saúde reprodutiva como “um estado geral de bem-estar físico, mental e social, não apenas mera ausência de doenças, em todos os aspectos relacionados com o sistema reprodutivo e suas funções e processos” constituiu um passo decisivo para a adopção dos princípios já definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1992. A capacidade para reproduzir, a gravidez segura, a regulação da fecundidade, e a vida sexual livre de coerção, passam a orientar, principalmente, a partir do final da década de 90, uma nova abordagem de saúde reprodutiva, contemplada nas políticas de saúde de muitos países Africanos.

Vários estudos sugerem que factores como o género, a idade, a etnicidade, normas culturais e o estatuto sociocultural e económico determinam, directa ou indirectamente, quem é mais vulnerável à infecção do VIH/sida, quais as oportunidades de prevenção e os obstáculos à diminuição dos comportamentos de risco de contágio.

Atendendo às características epidemiológicas da infecção por VIH/SIDA, as condições específicas da mulher nos países em desenvolvimento tornam-na particularmente vulnerável a esta problemática de saúde, assumindo as questões de género um importante desafio no desenvolvimento de medidas apropriadas e sustentadas para a prevenção do VIH/SIDA.

O continente africano, nomeadamente a África Subsaariana enfrenta, até à data, uma das epidemias mais graves do VIH/SIDA. Os factores socioeconómicos e culturais subjacentes à epidemia ganham importância. A África Austral, em particular, apresenta diversos factores críticos em vários graus: desigualdades económicas, sobretudo entre as mulheres; desigualdade social, violência e movimento das populações; e mais importante ainda, uma desigualdade e injustiça marcada do género.

Em África, o VIH/SIDA é predominantemente uma doença das mulheres e das raparigas jovens. Cerca de 61% dos que vivem com VIH/SIDA são mulheres (ONUSIDA 2007) e as jovens entre os 15 e 25 anos têm uma probabilidade três vezes maior de serem seropositivas do que os jovens do sexo masculino nesse mesmo grupo de idade (ONUSIDA 2006). Por causa das desigualdades entre os géneros, as mulheres são frequentemente mais vulneráveis. Não têm capacidade ou poder para negociar sexo seguro, incluindo o uso de preservativos, dispondo de pouco acesso aos meios para impedir o VIH e outras infecções transmitidas sexualmente; frequentemente estão expostas a outros problemas de saúde sexual ou da área reprodutora, que são uma ameaça para elas e para os seus filhos. Há mais probabilidades de as mulheres se depararem com estigma e discriminação do que os homens, incluindo assédio, abuso, violência e falta de direitos a bens produtivos e outras propriedades (ICRW 2006). Logo, as questões de desigualdade de direitos entre os géneros e de vulnerabilidade representam uma barreira importante aos programas de tratamento eficaz de VIH/SIDA. O aumento dos direitos legais das mulheres, bem como oportunidades, acesso a bens produtivos, carga de trabalho e mecanismos de prevenção individuais, tais como vacinas ou microbicidas, vão precisar de ser mais bem compreendidos e mais eficazmente contemplados.

A vulnerabilidade da mulher ao VIH/SIDA não é apenas do ponto de vista biológico, mas fundamentalmente do ponto de vista sociocultural, pois as percepções sociais da reprodução e da sexualidade feminina são orientadas em função da contínua subalternidade da mulher perante o homem. Como exemplo, pode-se indicar a incapacidade da mulher, independentemente do seu estatuto social e grau de escolarização, de negociar com o seu parceiro a utilização ou não do preservativo e, ainda, o conjunto de mitos ligados à sexualidade masculina e ao exercício do “Poder” do homem, que conduz às situações de legitimação da violação sexual, principalmente no seio dos pares/casais.

A epidemiologia de VIH em África e o efeito da epidemia nas perspectivas de desenvolvimento apontam várias prioridades para o futuro. Em primeiro lugar, dada a heterogeneidade da doença, os programas e estratégias nacionais de SIDA vão precisar de se centrar num entendimento rigoroso da dinâmica de transmissão de VIH em cada contexto. Isto, por seu turno, irá exigir uma melhor vigilância e análise epidemiológica tanto a nível nacional como sub-regional. Os programas vão precisar de incidir a sua atenção nos principais agentes de transmissão.

Em segundo lugar, a África Austral vai ter de ser um ponto de atenção principal no que toca a análise de VIH/SIDA e investimentos.

Em terceiro lugar, os programas vão precisar de ter por alvo os subgrupos seriamente afectados pela epidemia: mulheres e raparigas, crianças, jovens e grupos especialmente vulneráveis e frequentemente

Combater o VIH/SIDA, a Malária e outras doenças

estigmatizados, tais como profissionais do sexo, homens que têm sexo com outros homens, presos e pessoas com incapacidades. As intervenções precisam de ser informadas pelas evidências e análises e um melhor entendimento das causas principais subjacentes da desigualdade dos géneros e da estigmatização.

Por último, o VIH/SIDA é uma ameaça directa ou indirecta à consecução das Metas de Desenvolvimento do Milénio, perpetua a pobreza e aprofunda a desigualdade, pelo que a resposta à epidemia precisa de ser parte integrante do diálogo com os países africanos sobre redução da pobreza.

É evidente que a prevenção do VIH é hoje a resposta mais eficaz para combater a epidemia, face ao facto de ainda não existir uma cura. É necessário implementar urgentemente medidas de prevenção do VIH. É necessário criar um ambiente favorável que promova e apoie a adopção de padrões positivos de comportamento sexual e a alteração de normas e do estigma destruidores em relação ao sexo. Por prevenção, entenda-se essencialmente, uma mudança no comportamento. Essa mudança implica mexer com TRADIÇÕES, CRENÇAS e ATITUDES CULTURAIS que estão muito enraizadas nestas sociedades. E isso não é fácil. No caso da Mulher Africana, esta acarreta um fardo demasiado pesado, para si e para toda a comunidade que é a TRADIÇÃO e por conseguinte as CONTRADIÇÕES que lhe estão associadas.

Fernanda Cardoso - Enfermeira e Membro activo de várias Organizações Nacionais e Internacionais, das quais se destacam: GAT – Grupo Português de Activistas sobre o Tratamento do HIV/Sida; A.M.M.A – Associação de Mulheres Migrantes Africanas.

Podemos travar a propagação da SIDA, Malária e outras doenças

– um exemplo de Boas Práticas em Timor-Leste

Combater o HIV/SIDA, Malária e outras doenças é o 6º Objectivo de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas estabelecido em 2000 na Cimeira do Milénio, que não pode no entanto ser analisado de forma isolada, uma vez que está fortemente interligado com todos os outros, sobretudo com o alcançar a educação básica universal, a promoção da igualdade de género e a melhoria da saúde materno-infantil.

Damos aqui testemunho de um caso de Boas Práticas de implementação do Objectivo 6 em Timor-Leste, através do projecto Edusaúde.

Antes mesmo de avançarmos com a apresentação do projecto e principais resultados, é bom conhecermos um pouco a realidade de Timor-Leste no que toca a alguns dos objectivos referidos anteriormente.

Foi neste contexto que o projecto Edusaúde se

Em Timor-Leste:

- A taxa de alfabetização de adultos é de 50%
- A taxa de mortalidade dos menores de 5 anos é de 61 em 1000 (em Portugal é de 5 em 1000)
- A taxa de mortalidade materna é de 380 em cada 1000 partos (em Portugal é de 11 em 1000)
- Apenas 18% dos partos são assistidos
- A prevalência da tuberculose é de 713 por cada 100 mil pessoas (em Portugal é de 25)
- Existem 10 médicos por cada 100 mil habitantes (em Portugal 342)
- A Taxa de prevalência do VIH é muito residual

desenvolveu de Setembro de 2006 a Agosto de 2008 em Laclubar (um sub-distrito de Timor-Leste), fruto de uma parceria entre os Irmãos de São João de Deus e a Fundação Evangelização e Culturas (FEC), aliando a experiência da FEC na concepção e implementação de projectos de desenvolvimento com o conhecimento técnico que os Irmãos São João de Deus possuem do terreno, tendo sido co-financiado pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD).

O diagnóstico inicial identificou a predominância em Laclubar de vários problemas ao nível da saúde dos seus habitantes, como a tuberculose, a malária e as doenças gastrointestinais e respiratórias. Muitos destes problemas derivavam, entre outros aspectos, da ausência de noções, atitudes e comportamentos saudáveis, como higiene pessoal, alimentação saudável, habitação, etc.

Neste sentido, o projecto teve como principal objectivo melhorar a resposta da comunidade às suas necessidades básicas no âmbito dos cuidados primários de saúde, em especial os materno-infantis, através de um programa de Formação e de Sensibilização na área dos cuidados de Saúde, privilegiando-se a formação e a capacitação de mulheres e jovens junto da comunidade.

Pelos resultados alcançados, podemos dizer que o Edusaúde foi uma experiência de desenvolvimento para a comunidade local, na medida em que o projecto fortaleceu as suas competências, criou condições para uma cultura de participação e uma cidadania activa e “empoderou” alguns agentes importantes mais propensos a serem vítimas de exclusão social: as mulheres e os jovens. Parece-nos precoce afirmar que o EduSaúde tenha produzido mudança estrutural, mas apenas pequenas mudanças, pois sendo um projecto de longo prazo, deu os primeiros passos no sentido de combater as principais causas de doença desta comunidade, dando-lhe ferramentas/conhecimentos que fomentam a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

Ainda na área da saúde, em Setembro deste ano, a FEC, em parceria com a Fundação Mater Timor, será responsável por dar início à criação da Maternidade-Escola Nossa Senhora de Fátima, em Dili, Timor-Leste,

Objectivo de desenvolvimento do Milénio 6

procurando melhorar a saúde materna e neonatal do país, através da assistência pré-natal, do reforço das competências dos profissionais de saúde e da sensibilização das comunidades locais sobre questões de saúde materno-infantil.

Com a intenção de diminuir a mortalidade materno-infantil, a FEC encontra-se neste momento a trabalhar em conjunto com a Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) e com diversas entidades, com o objectivo de poder realizar um diagnóstico de necessidades nesta área, tendo como ponto de partida as infraestruturas, serviços e recursos humanos disponibilizados pela Igreja em Angola. Para finalizar, consideramos que em projectos de apoio ao desenvolvimento que intervêm e contribuem para alcançar os Objectivos do Milénio, é muito importante continuar a trabalhar-se de forma integrada, privilegiando a formação e capacitação de agentes locais em detrimento de outras intervenções mais assistencialistas e desfasadas da realidade.

Ana Patrícia Fonseca
Fundação Evangelização e Culturas

¹ Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008 do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)

6

SIDA

A Sida é uma doença muito grave, originada por um vírus, que se chama VIH (Vírus da Imunodeficiência Humana). Esta é um conjunto de sinais e sintomas bem definidos que podem surgir em indivíduos com a infecção pelo VIH-1 ou VIH-2. Este vírus só é transmitido através de relações sexuais, por contacto directo de sangue (transfusões, feridas expostas,...) e por transmissão mãe-filho (parto).

É fundamental e indispensável que se use sempre o preservativo, que não se faça partilha dos objectos pessoais (exemplo: escova de dentes), objectos cortantes/perfurantes (exemplo: corta-unhas). Quando se tem uma ferida, esta deve ser desinfectada e tapada com um penso. Estes cuidados são “armas” que vão ajudar no combate da propagação desta doença.

O VIH provoca uma destruição progressiva do sistema imunitário do nosso corpo. Ou seja, ele faz com que o nosso organismo fique com as defesas muito fracas ou mesmo com nenhuma. Nesta fase, o indivíduo está num estado de imunodepressão que permite o aparecimento de infecções oportunistas – gripes, amigdalites, entre outras.

Desde o momento em que o indivíduo é infectado até que surjam os sintomas da doença decorre algum tempo – fase assintomática da infecção pelo vírus. Neste período de tempo, o indivíduo não tem qualquer sintoma e sente-se bem.

A infecção pode ser detectada através de uma análise específica para o VIH.

Nesta fase da doença, é importante que se tenha um

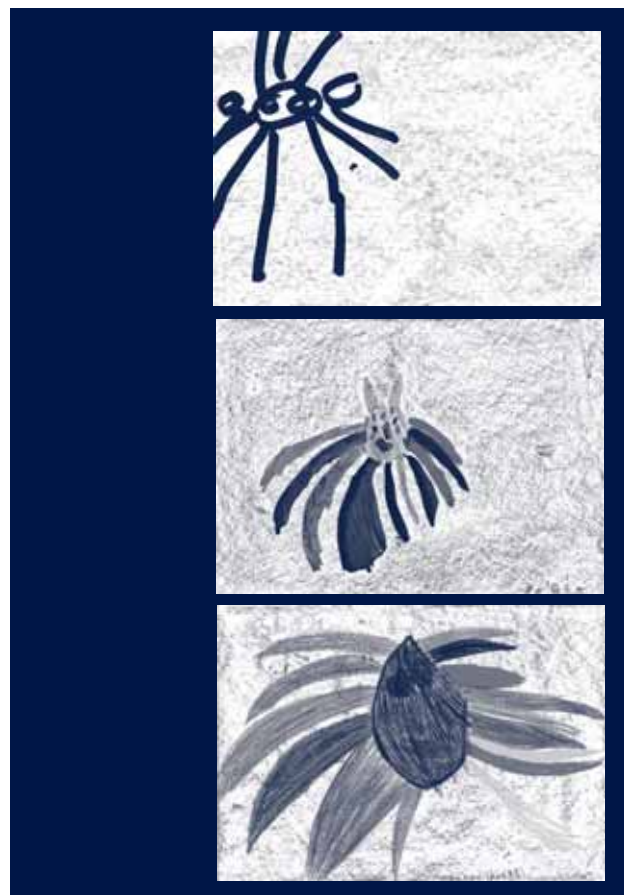
acompanhamento médico e tratamento com medicamentos anti-retrovíricos. Com o tratamento actual, é possível aumentar a duração do período assintomático da doença. O vírus está presente mas inactivo (adormecido), estando as cargas virais indetectáveis – imunossupressão.

Contudo, mais cedo ou mais tarde, os infectados pelo vírus virão a ter Sida. Surge então, a fase sintomática da infecção, em que a pessoa começa a ter sintomas e sinais da doença como: perda de peso, cansaço, falta de apetite, suores nocturnos, diarreia,... Também surgem infecções oportunistas como a candidose, herpes, tuberculose, pneumonia, meningite, entre outras, indicadoras de uma grande imunodepressão (diminuição acentuada das defesas imunitárias), acabando por levar à morte do indivíduo.

A medicação actual dá aos infectados a possibilidade de uma maior esperança de vida, originando a que a fase sintomática ocorra cada vez mais tarde. Este retardar permitirá uma vida “normal”, desde que se seja vigiado/controlado por um médico e se seja incentivado a uma prática de exercício físico e acompanhado por uma alimentação saudável.

Artigo elaborado por: Carolina Bitibá, Débora Lima, Marta Garcia, Ruben Mauro, Ruben Ferreira, Manuel Gonçalves, Sandro Medeiros, Anais Morais, Vera Silva, Rainério Araújo e Tiago Mestre, todas crianças da SOL

Artigo ilustrado por: Maisa Rodrigues, João Pinto, Elsa Kunanga e Fábio Guedes.



SIDA desmistificada

Muitas vezes ouvimos falar em SIDA e parece-nos que já é mais do mesmo, que temos tudo muito claro até porque já lemos alguns artigos sobre o assunto, ouvimos inúmeras notícias, reportagens e debates e assistimos a palestras ou sessões de esclarecimento. Se calhar, também já contribuimos para alguma das associações existentes que fazem os pedidos anuais a 1 de Dezembro, Dia Mundial da SIDA e andámos com o lacinho vermelho no casaco. No entanto, quando nos pedem para escrever sobre o assunto e esclarecer melhor alguns pormenores, de repente todo o saber que julgávamos ter, desaparece. Apercebemo-nos que, afinal, sabemos muito pouco e que mais uma vez precisamos de voltar a pesquisar informação, ler e tomar nota a ver se é desta que assimilamos pelo menos os pontos essenciais.

Para começar, lembrei-me de um livro muito giro que nos serviu de base para um jogo de cidade no Dia Mundial do Pensamento deste ano e que explicava de uma forma tão simples, simpática e clara o essencial sobre este assunto um tanto quanto pesado e bastante sério. O livro é sobretudo destinado aos mais novos, mas não deixa de ser uma excelente fonte de esclarecimento rápido para os adultos. Já devem ter adivinhado, o livro é de Rui Zink e chama-se “VIH, o bicho da SIDA”.

Então, seguindo o exemplo do autor do livro, começo por definir o que é SIDA: é uma doença cujo nome por extenso é Síndrome de ImunoDeficiência Adquirida e que é provocada por um vírus que se chama Vírus da Imunodeficiência Humana. À semelhança de outros vírus, o VIH precisa de se espalhar para sobreviver e desenvolver-se. É nisso que consiste a sua existência. Infelizmente para os humanos, ele desenvolve-se à custa da saúde dos indivíduos infectados.

O VIH pode chegar ao organismo através de relações sexuais com uma pessoa portadora do vírus (seropositiva) ou contacto com sangue infectado. Pode ser transmitido de mãe para filho durante a gravidez, no parto ou durante a amamentação. Uma vez dentro do organismo, o VIH dirige-se ao sistema sanguíneo, onde inicia a sua replicação e começa a lançar ataques brutais ao sistema imunológico. O objectivo é derrotar as células defensoras do organismo e assim deixar a pessoa infectada mais fraca e sensível a outras doenças.

Embora estejam a ser feitos esforços no sentido de desenvolvimento de uma cura ou de uma vacina contra a SIDA, ainda não foram conseguidos resultados satisfatórios. Contudo, existem medicamentos que reduzem em certa medida a acção do vírus e fazem com

que as pessoas com SIDA possam ter uma esperança e qualidade de vida maiores.

Para além dos medicamentos que permitem ao organismo manter as suas defesas, também há outros factores que ajudam e, no entanto, não requerem trabalho laboratorial complexo nem conhecimentos científicos. Consistem, tão somente, em oferecer às pessoas infectadas a nossa amizade e apoio. Algumas pessoas ficam doentes por falta de responsabilidade própria, outras por ignorância, e outras mesmo sem qualquer “culpa”. Seja como for, nenhuma dessas razões justifica marginalização ou repúdio da nossa parte. São pessoas como nós e todos já cometemos erros na nossa vida de forma consciente ou inconscientemente. É essencial que tanto os doentes como os que os rodeiam estejam bem informados e esclarecidos sobre a doença e as formas de transmissão do vírus e que sejam responsáveis nos seus actos de modo a não correr riscos desnecessários. No entanto, não devemos julgar as pessoas, mas sim, ficar ao lado delas e apoiá-las.

Mesmo sabendo que o vírus da SIDA não pode ser transmitido pelo ar, pela saliva ou pelo toque, pode não ser fácil combater o preconceito e evitar um arrepio pelas costas quando alguém infectado com VIH se aproxima de nós, sobretudo se for desconhecido. Mesmo assim, não devemos virar-lhe as costas e fingir que não é nada connosco. Ouvir e falar não transmite o vírus. Podemos e devemos procurar saber o que está ao nosso alcance para ajudar essa pessoa. Nem que seja apenas ouvir e dar-lhe um pouco do nosso tempo ou, então, sugerir que ela se dirija para uma instituição como a Abraço ou a Liga Portuguesa Contra a SIDA ou outra organização que exista na localidade em questão. Mas para isso, temos de saber, temos de conhecer, temos de estar alerta.

Karolina Baras
Comissária Regional da Madeira

A ONU e a Malária

A Organização das Nações Unidas, conhecida também por ONU, foi fundada a 24 Outubro de 1945, em S. Francisco, Califórnia, por 51 países, logo após o fim da II Guerra Mundial. As Nações Unidas têm diversos organismos especializados, onde se insere a FAO - Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, o Fundo Monetário Internacional, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, a UNESCO -

Sabias que...

Pessoas infectadas com HIV têm muito mais risco de sofrer doenças mortais como a tuberculose. O HIV é responsável por taxas altas de infecção da tuberculose?

(Agência das Nações Unidas para a SIDA, 2007)

Objectivo de desenvolvimento do Milénio 6

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e a UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. À ONU pertence também a OMS - Organização Mundial de Saúde, que foi fundada a 7 de Abril de 1948 e tem a sua sede em Genebra, na Suíça. Margaret Chan é, desde 2006, directora-geral da OMS, cujo principal objectivo é desenvolver o nível de saúde de todas as populações. Segundo a OMS, a saúde é tida como «estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consistindo apenas da ausência de uma doença ou enfermidade».

Combater o HIV/SIDA, a Malária e outras doenças, que já há algum tempo era objecto da OMS, passou a ser também um dos objectivos da ONU para o Milénio. Anteriormente eram apenas 5 objectivos, agora são 8 objectivos bem delimitados com vista à concretização plena num prazo de 15 anos.

A malária é uma doença infecciosa potencialmente grave, causada por parasitas que são transmitidos através da picada de um mosquito. Esta doença tem principal foco de incidência nas regiões tropicais, matando mais de 3 milhões de pessoas por ano. Dentro da população atingida, as crianças são as mais afectadas, matando uma criança africana em cada 30 segundos. As crianças que sobrevivem podem ficar com danos cerebrais para toda a vida.

Nas áreas afectadas como África, Ásia e América do Sul desenvolvem-se todos os anos extensas campanhas de prevenção apoiadas pelas grandes organizações de saúde a nível mundial. Ao nível dos sintomas, os principais manifestam-se de 15 a 30 dias depois da picada do mosquito. Em geral, os primeiros sintomas são febre ligeira e intermitente, dor de cabeça e dor muscular, sendo muitas vezes confundidos com os sintomas de uma simples gripe. Actualmente já existem diversos tratamentos, mas ainda são insuficientes para este grande flagelo, trabalhando cientistas em todo o mundo na inovação e descoberta de novos tratamentos.

Patrulha Amizade - Ramo Moinho
1ª Cia de Ponte de Lima
Região de Viana do Castelo

SOL

A Associação Sol é uma instituição privada de solidariedade social sem fins lucrativos. Esta foi fundada a 17 de Dezembro de 1992, com o objectivo de dar apoio às crianças infectadas pelo vírus da Sida e suas famílias, pela Dr.ª Teresa D'Almeida.

Esta Associação também é conhecida como Casa Sol. Nesta Casa vivem 21 crianças que nos estão confiadas, tendo esta só capacidade para 11. Elas aprendem a viver e a conviver de uma forma saudável, como uma família normal de tios/tias e primos.

As crianças que se encontram em idade escolar frequentam as escolas públicas da área. As restantes crianças junto com as que vivem com os seus pais/família frequentam na Casa Sol um Centro Dia, onde realizam diversas actividades pedagógicas e lúdicas do Pré-escolar com uma Educadora de Infância.

Estas crianças são donas da Casa Sol e dela só saem quando um dia acharem que estão preparadas para o fazer, excepto aquelas adoptadas ou integradas na sua família de origem.

A Casa Sol não é igual às outras instituições, porque cria nestas crianças um sentimento de família, conforto, pertença, segurança e onde é respeitado, assim como incentivado, a personalidade e aptidão individual de cada uma.

Nesta instituição, as crianças e os adultos sentem que pertencem a uma grande família, a família Sol. De tal forma, que as férias do Verão são passadas em conjunto no Algarve.

Por estas e outras razões, a Associação foi distinguida pela UNESCO em 15 de Outubro de 2000 pela sua filosofia piloto e a 10 de Dezembro de 2001, na Assembleia da República, recebeu o Prémio dos Direitos Humanos.

Contudo, continua a tentar sobreviver todos os dias e a lutar com todas as forças e esperança pelo futuro destas crianças e suas famílias vítimas da Sida.

Dr.ª Andreia Carvalho da Instituição SOL

Artigo ilustrado por: Maísa Rodrigues, João Pinto, Elsa Kunanga e Fábio Guedes, crianças da SOL



Bandeirantes do Brasil na luta contra a AIDS

Olá, Guias Portuguesas, fiquei muito feliz com o convite e a oportunidade em estar contando um pouco sobre o trabalho realizado através dos jovens Bandeirantes do Brasil para a prevenção ao vírus HIV/AIDS. O Projeto Ouça, Aprenda, Viva (POAV) - Prevenção às DST/AIDS – foi iniciado há 10 anos como parte da iniciativa da WAGGGS ao combate à AIDS no mundo. Acreditamos que a forma mais eficaz de combater o crescente número de casos de infecção pelo vírus HIV entre os jovens é o conhecimento sobre a prevenção. Além disso, o Projeto também orienta os Bandeirantes para dirimirem os preconceitos e as falsas percepções para com as pessoas infectadas pelo HIV.

Basicamente, nosso trabalho tem como pilar principal o treinamento de adolescentes e jovens com conteúdos educativos sobre prevenção às DST/AIDS, e assim possam se constituir como os multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, em suas regiões. A disseminação da prevenção é feita através de ações de cidadania em forma de jogos e dinâmicas interativas que favorecem o diálogo e a quebra do preconceito. Esses jogos estão disponibilizados no “HIV and AIDS Training Tool Kit” da WAGGGS.

O Brasil conta com 4.000 Bandeirantes atuando diretamente no Projeto Ouça, Aprenda e Viva... em 14 Estados do Brasil atingindo, em média, 12.000 pessoas ao ano.

Você também pode participar do Projeto Ouça, Aprenda, Viva... através de um treinamento virtual, o TAID. Para isso, basta clicar no link do TAID que está disponível no site da nossa Associação (www.bandeirantes.org.br) onde também poderá se inscrever e completar o curso básico ou o avançado, dependendo da sua faixa etária. O Curso Básico é indicado para adolescentes de 12 a 15 anos e o Avançado é indicado para pessoas a partir de 15 anos. Os cursos transmitem informações sobre a AIDS como: O que é, como contrai e como se previne; Qual o tratamento para os portadores do HIV; Quais os exames para se detectar o vírus HIV.

Além das atividades de intervenção dos jovens, também realizamos um atendimento virtual, disponibilizado para toda a população de língua portuguesa, denominado “TeclAIDS”. O atendimento “TeclAIDS” é feito através do e-mail: tecleaids@bandeirantes.org.br. O “TeclAIDS” é gratuito e objetiva levar aos usuários e usuárias a orientação e informação sobre todas as questões de DST/AIDS.

Com a ampla experiência desses dez anos de ativismo em prol da cidadania da juventude Brasileira, vimos participando em eventos como Conferências, Fóruns de Debate e Encontros sobre o tema, onde temos a oportunidade de influenciar as políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida dos portadores de HIV e

para a promoção de campanhas de conscientização.

A Federação de Bandeirantes do Brasil é uma instituição referência no trabalho de prevenção às DST/AIDS no Brasil e é reconhecida por órgãos públicos, como o Ministério da Saúde e Ministério da Educação do Governo Brasileiro, da mesma forma tem o reconhecimento da UNESCO, UNICEF, UNAIDS.

Finalizo com um alerta para a grande disseminação das DST/AIDS entre a juventude mundial, pois segundo o relatório da UNESCO, todos os dias, 6.000 jovens são infectadas pelo vírus HIV no mundo. O fato quer dizer que a cada minuto um jovem ou uma jovem de quinze anos morre com a doença, segundo informações do Quarto Fórum Latino-americano e do Caribe sobre a AIDS. Convido às guias Portuguesas que se juntem a nós para que possamos, em parceria, contribuir para o grande desafio de vencer a epidemia que vem destruindo uma grande parte das pessoas que fariam parte do futuro da humanidade.

Maria Luiza Mury Alves - Presidente da Federação de Bandeirantes do Brasil.



**Prevenir o
HIV / SIDA,
Malária e outras
doenças -
Avezinhas**

Olá, Avezinha!

O Dia Mundial do Pensamento é o dia em que todas as Guias do Mundo pensam umas nas outras. Este ano foi especial, porque tivemos ainda de pensar em todas as pessoas doentes e no que é que podemos fazer para ficarem melhores e se sentirem mais felizes.

Há doenças muito perigosas, como a Sida ou a Malária (malvadas mesmo!), que se não tivermos cuidado se podem propagar e fazer com que mais meninos fiquem doentes. Mas, por outro lado, se tivermos “cuidado a mais”, podem tornar-nos tão malvadas como as próprias doenças. Tu sabes... a pior parte de estar doente é quando mais nenhum menino quer brincar connosco...

O que devemos fazer, então, para acabar com estes “bichos malvados” continuando ao mesmo tempo com a nossa missão de “tornar todas as pessoas felizes” (como diz a nossa oração)? Não é tão difícil como parece e podes aprendê-lo enquanto fazes as provas da tua Progressão de Avezinha.

Ainda antes da tua Promessa podes descobrir muita informação durante um jogo de pista ou de mensagens com cifras. Se já estiveres “a caminho das asas verdes”

Objectivo de desenvolvimento do Milénio 6

vais aprender a cuidar da tua própria higiene na prova “limpinha” (“Avezinha ao ar livre”) e descobrir que estás, afinal, a prevenir doenças!

Depois de estares bem informada será a tua vez de ensinar: inventa uma história e conta-a ao teu ninho, para que também elas aprendam. Estarás a fazer a prova “contadora de histórias” (da “Avezinha sabe tudo”); se quiseres ensinar outras pessoas, aproveita antes o “faz a festa” (da “Avezinha faz tudo”) e prepara um teatro para os colegas da tua escola, pais ou amigos, em que os ensines a agir. Se já estiveres a caminho das asas azuis, podes mesmo fazer um livro sobre estas doenças, na prova “bichinho-de-conta”...

Já sabes: como Avezinha que és tens o dever de te manter curiosa e de “bombardear” todos à tua volta com perguntas e mais perguntas. Quantas? As necessárias para te sentires satisfeita! Depois espalha o que aprendeste, para que todos fiquem a saber o mesmo que tu!

O importante é não baixares os braços (as asas, desculpa!). Quanto mais agires, menos meninos ficarão doentes e mais pessoas tornarás felizes!

Só assim poderemos expulsar estes “bichos malvados” do nosso planeta!

Uma canhota,
Comissariado Nacional do Ramo Avezinha



Aproveita para saber mais sobre os Objectivos do Milénio enquanto fazes as tuas provas!

Experimenta estas e outras boas ideias...

Erradicar a pobreza extrema e a fome

- Saber as precauções a tomar com a água e saber torná-la potável – **Horizonte (Ar livre)**: pesquisa sobre os países onde não há água potável acessível às populações e como vivem essas pessoas;

- Fabricar os fatos e o cenário para uma peça de teatro de Companhia – **Horizonte (Arte e cultura)**: faz um teatro comparando a vida num país rico e num país pobre. Reverter a angariação de fundos (dos bilhetes vendidos) para a paróquia ou associação local que tenha intervenção junto das pessoas mais necessitadas;

- Saber explicar o que cada artigo da Lei exige de ti como guia – **1ª Aventura (Viagem Amarela)**: partilha com a tua patrulha o que podes fazer no dia-a-dia para viver melhor o 9º artigo da Lei da Guia “A Guia é económica...”

Reduzir a mortalidade infantil e melhorar a saúde materna

- Ao fazer as provas relacionadas com a saúde, primeiros-socorros, ou se fizeres uma especialidade de enfermeira ou socorrista, aproveita para aprender quais os principais cuidados a ter com os bebés nos primeiros meses de vida (vacinas, higiene e alimentação). E as mulheres grávidas? Que cuidados devem ter?

Promover a igualdade de género

- Tenta ajudar nos trabalhos domésticos – **1ª Aventura (Viagem Azul)**; com a ajuda dos teus pais introduz em tua casa o funcionamento do quadro de tarefas, para alguns trabalhos domésticos do dia-a-dia. Assegura-te de que todos os membros da família participam e que os homens e mulheres na tua casa rodam por todas as tarefas que escolheste;

- Faz com a tua patrulha um teatro de fantoches, começando pela execução das figuras – **Escalada (Arte e cultura)**; o teatro pode ser sobre algum texto / história relacionada com a igualdade entre homens e mulheres.

Alcançar a educação primária universal

- Inventa uma história ou escolhe um poema e representa-o em mímica para animar uma festa - **Escalada (Arte e cultura)**; a história ou o poema podem ser sobre como é importante ir à escola e saber ler e escrever; pode também ser a história da tua família em relação à educação. Faz a tua árvore genealógica: qual o grau de educação de cada membro da tua família? Compara o que descobriste dos teus bisavós / avós / pais e irmãos – o que mudou?

Assegurar a sustentabilidade ambiental

- Fazer uma reportagem sobre um assunto da actualidade, servindo-te de uma máquina fotográfica – **Horizonte (Arte e cultura)**; o que está a acontecer perto de ti e no mundo em relação ao ambiente;

- Saber explicar o que cada artigo da Lei exige de ti como guia – **1ª Aventura (Viagem Amarela)**; partilha com a tua patrulha formas de pôr em prática o artigo “A Guia vê a obra de Deus na Natureza e protege as plantas e os animais”.

Combater a sida, a malária e outras doenças

- Saber em quantos países há guidismo e ter uma ideia da distribuição do guidismo no mundo – **Horizonte (Guidismo)**: escolhe 3 países onde há Guidismo – de

Continentes diferentes – e descobre que diferença há entre eles quanto ao número de doentes com sida e malária. Consegues descobrir se as Guias em algum desses países têm um projecto relacionado com estas doenças?

- Conhecer quais as associações e organizações em Portugal que ajudam as pessoas que sofrem destas doenças, como trabalham e quais as suas principais necessidades.

Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento

- Com colagens, fotografias ou recortes de jornais apresenta uma personagem ou um acontecimento actual - **1ª Aventura (Viagem Branca)**; relatar algum acontecimento ou apresentar uma personalidade importante relacionados com a ONU, UNICEF, FAO, OMS...

Comissariado Nacional do Ramo Aventura



Ramo Caravela

Neste ano guidista começámos a trabalhar nos ODM's, por exemplo, no dia Mundial do Pensamento a WAGGGS

escolheu como tema o objectivo 'Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças graves' e sabemos que vocês, Caravelas, trabalharam este tema e têm vindo a trabalhá-lo ao longo do ano em diversas actividades.

Sabemos que as Caravelas, juntamente com as suas patrulhas, têm tido muitas ideias para trabalhar este objectivo, mas queremos aproveitar este Trevo para vos dar mais umas dicas de como podem aproveitar este tema para realizarem as provas da progressão.

Como já sabem, podem aproveitar as actividades de Companhia ou de Frota para fazerem provas da progressão. Neste sentido se participarem numa actividade de interacção com a comunidade, podem aproveitar para elaborar uma palestra sobre esta temática com pessoas convidadas e proporcionar um tempo de debate em que cada uma de vocês terá uma participação activa. E já temos a prova da Aparelhagem - Mastro: preparar um assunto baseado num livro, filme, artigo, assunto da actualidade, para o debater confrontando ideias - realizada de uma forma enriquecedora e completa com a participação da vossa comunidade.

Todas vocês vão acampar este Verão e temos a certeza de que vão ter oportunidade de fazer provas da progressão e mesmo preparar algo para o acampamento. Quem sabe, o

tema do acampamento até podia ser relacionado com os ODM's!? Ou então podia ser a base para uma actividade preparada por vocês para as outras patrulhas do ramo ou para o resto da companhia!? Um atelier ou um fogo de conselho!? Ora aqui está mais uma prova feita! A prova da onda Arte, da Navegação – organizar e orientar um fogo de conselho incluindo um número da tua autoria.

A última etapa do Ramo Caravela é a Exploração e aqui vão realizar as especialidades. Na especialidade de Escritora, podem, mais uma vez, interagir com a comunidade. Como? Podem escrever um artigo de jornal sobre este tema ou, quem sabe, sobre a palestra que vocês assistiram das Caravelas que estão na Aparelhagem. Podem enviar este artigo para o jornal da vossa região e/ou comunidade e para o nosso jornal o Trevo.

Não se esqueçam que para desenvolverem esta temática devem procurar documentar-se: site da WAGGGS, da ONU, do IPAD, no site objectivo2015.org e procurem iniciativas que se vão realizando pelo país sobre os ODM's.

Sejam arrojadas!

No próximo Trevo teremos com toda a certeza artigos das vossas patrulhas sobre o trabalho que estiveram a desenvolver!

Bom trabalho!

Comissariado Nacional do Ramo Caravela



Ramo Moinho

O ODM 6, Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças graves, foi o tema escolhido pela WAGGGS para a celebração do Dia Mundial do Pensamento em 2009 e temos

conhecimento de algumas actividades que dinamizaram, já que houve Patrulhas a enviar artigos para o Trevo. Ficamos contentes por estarem a trabalhar tão afincadamente e com tanto empenho nas actividades de serviço e em questões relacionadas com os ODM!

Nesta medida, queremos dar-vos outras ideias de como poderão explorar a vossa progressão e adequá-la a aspectos relevantes dentro da nossa sociedade.

Quando estiverem a preparar o vosso Plano de Actividades, devem olhar para a progressão e saber relacioná-la com os interesses de cada elemento da Patrulha e com os temas propostos pela Companhia, Região ou os de âmbito nacional e internacional. Assim, torna-se mais fácil decidir, por exemplo, quais serão as 3 áreas em que vão realizar actividades de serviço comunitário. Se o tema a trabalhar forem os ODM e os interesses da patrulha estiverem relacionados com as crianças, podem actuar nas áreas da educação e da

Objectivo de desenvolvimento do Milénio 6

mortalidade infantil, respectivamente ODM 2 e 4. Deverão informar-se acerca de instituições que trabalhem essas temáticas, estabelecer contacto com elas e adaptar o conhecimento adquirido às necessidades da comunidade em que estão inseridas.

No caso do ODM 6, podem promover debates e palestras, como algumas patrulhas já fizeram, fazer campanhas de sensibilização e consciencialização na escola e junto da comunidade, que podem ser organizadas em conjunto com outros jovens ou grupos, fomentando, desta forma, as relações inter-pessoais, ou trabalhar com entidades que tenham como objectivos responder à problemática da SIDA, como a Associação Sol e a Abraço. Também podem recorrer ao *HIV and AIDS Training Toolkit* da WAGGGS, no qual são apresentados alguns exemplos de como as Guias podem ajudar a combater a Sida e o HIV.

No que diz respeito aos acampamentos, podem escolher como tema um dos ODM (ou todos) e explorarem as vossas actividades em função desse tema. Uma vez que deverão fazer uma actividade de patrulha de pelo menos 3 dias, relacionada com interesses comuns, o ODM 6 encaixa-se como temática apropriada, relacionada com a saúde.

Também podem aproveitar os ODM para preparar uma actividade para um dos outros Ramos da Companhia, mas não se esqueçam de a agendar com as Dirigentes e de perceber, dentro da progressão dos outros ramos, o que pode ser útil e o que é adequado que as avezinhas ou as guias saibam.

Vão ao site da ONU e informem-se dos projectos relacionados com os ODM que estão a acontecer em todo o mundo! Vão ficar mais informadas e pode haver alguma ideia que vos atraia e que seja possível concretizarem em Patrulha. Também no site da WAGGGS podem descobrir o que as outras associações de Guias estão a fazer para que os ODM sejam cumpridos até 2015.

Não se esqueçam de que a vossa Chefe de Companhia vos pode orientar no decorrer das actividades e que a Delegada do Ramo Moinho ou a Comissária Regional também estão disponíveis para responder a algumas dúvidas. Falem com as outras Guias-Moinho da região, ou mesmo de outras regiões, e troquem ideias e experiências.

Ficamos à espera de notícias vossas!

Boa Caça!
Comissariado Nacional do Ramo Moinho

“Combater a Propagação da Sida, da Malária e outras doenças”

No âmbito do tema do triénio – “Objectivos de Desenvolvimento do Milénio” – proposto pela Associação Mundial das Guias (WAGGGS), e com base no tema proposto para trabalhar na Actividade Regional do Dia

Mundial do Pensamento, todos os ramos tiveram que se preparar ao máximo para transmitir às suas Avezinhas e Guias conhecimentos sobre o 6º Objectivo de Desenvolvimento do Milénio – “Combater a Propagação da Sida, da Malária e outras doenças”.

Assim, durante a Semana da Guia, os temas diários estavam todos relacionados com a Saúde, com objectivo de introduzir o tema de uma forma geral: Saúde e Família, Saúde e Ambiente, Saúde e Desporto, Saúde e Alimentação, Saúde e Lazer, Saúde e Trabalho/Escola, e, por fim, no dia em que iriam participar na actividade regional, o tema proposto foi Saúde e os Outros.

Para que a actividade, organizada por todas as dirigentes da Região e adequada às idades das nossas Avezinhas e Guias, ficasse ainda mais completa, foram estabelecidas previamente parcerias com duas entidades.

A Cruz Vermelha Portuguesa, delegação de S. Romão do Neiva, esteve com o Ramo Avezinha e o Ramo Aventura, num posto da actividade, e falaram com as Avezinhas e Guias sobre prestação de primeiros-socorros (adequado à idade e aos conteúdos previstos na progressão), bem como as ensinaram como devem proceder em caso de emergência, se precisarem de pedir ajuda. Visitaram também uma ambulância por dentro.

A outra entidade que colaborou connosco nesta actividade foi o CAD – Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce do VIH, que se fez representar por um médico e uma psicóloga, que prepararam uma pequena palestra/tertúlia dirigida às Guias Caravela, onde se falou sobre a SIDA/VIH e todos os temas inerentes à doença: formas de contágio, formas de prevenção, características da doença, etc. Os



Centros de Aconselhamento e Detecção Precoce do VIH são centros de diagnóstico que permitem o acesso voluntário, confidencial e gratuito ao teste do VIH, possibilitando a detecção precoce da infecção VIH.

As Avezinhas foram estudantes de medicina, pelo que foram aprendendo regras básicas de higiene, como tratar de pessoas doentes (mãe, irmão, avô), como tratar de



pequenas feridas, etc.... Quando terminaram o seu curso tornaram-se Médicas Sem Fronteiras! Aí, foram viajar pelo mundo e tomaram conhecimento de outras doenças que existem noutros países, como por exemplo, a malária. As Guias-Aventura tiveram que se documentar ao máximo para conhecerem a saúde do mundo que as rodeia, já que no serão se iriam encontrar todos os grandes génios da medicina (patrulhas) e a Organização Mundial de Saúde (Dirigentes) iria avaliar esses génios! Assim, tiverem de conhecer a história da medicação, os maiores problemas de saúde dos portugueses, as medicinas alternativas, os métodos de prevenção, a SIDA e a Malária. As Guias-Caravela tiveram conhecimento de que o Secretário-Geral da ONU precisava de representantes de Portugal na ONU! Assim, durante a actividade, todas as Patrulhas tiveram de se informar e documentar sobre os oito ODM, e a Patrulha que melhor os representasse e explicasse com base num cartaz construído por elas seria a Patrulha escolhida para representar Portugal na ONU!

Raquel Correia, Carla Castilho e Paula Ferreira
Região de Viana do Castelo

Sabias que...

Metade das novas pessoas infectadas são jovens dos 15 aos 24 anos? Hoje 12 milhões de jovens vivem com HIV e SIDA e 6000 são infectados diariamente – um a cada 15 segundos. (Agência das Nações Unidas para a SIDA e Declaração da Assembleia Mundial da Juventude no Dia Mundial da SIDA, em Dezembro de 2006)?

Os Objectivos do Milénio no nosso acampamento de Páscoa

No acampamento da Páscoa 09, todos os ramos da 1.^a Companhia de Celeirós da Região de Braga tiveram uma actividade relacionada com os objectivos do milénio.

Num jogo de caça ao tesouro, as avezinhas tinham que realizar tarefas relacionadas com os objectivos do milénio. No que diz respeito a Garantir a Sustentabilidade Ambiental descobriram que a desflorestação prossegue ao ritmo de 13 milhões de hectares por ano! São muitas, muitas árvores! Por isso a nossa missão será ajudar a Terra! Sabem como? Fazendo reciclagem todos os dias! Neste posto tinham de colocar os diversos objectos no ecoponto correcto. Falámos também no objectivo de Combater a Sida a Malária e Outras Doenças. Através de uma sopa de letras tinham de encontrar cinco cuidados que devemos ter todos os dias, tal como tomar banho diariamente, lavar sempre as mãos antes das refeições, lavar os dentes e as mãos no fim de todas as refeições, entre outros. Por fim, o objectivo de Reduzir a pobreza extrema, a fome e a mortalidade infantil: como podemos ajudar todos estes meninos? **As avezinhas deram a ideia de recolher alimentos e brinquedos para os meninos, o que vamos fazer com a ajuda dos pais, professores, auxiliares e colegas da escola.**

No ramo aventura este tema foi dinamizado durante o Jogo de Cidade. O jogo tinha como imaginário a reunião dos chefes mundiais de Estado e de Governo de 189 países, sendo o concelho de Celorico de Basto o escolhido para a acolher. Esta reunião serviria para que todos os



países debatessem sobre “Os Oito Objectivos do Milénio”. O objectivo de cada patrulha seria representar Portugal nessa reunião e em cada mensagem, para além da tarefa proposta para o posto, a patrulha recebeu informações sobre dois dos oito objectivos do milénio. No fim do jogo, e já com todas as informações recolhidas, a tarefa final seria escolherem dois dos objectivos, e arranjar formas de em patrulha, ou simplesmente no dia-a-dia, conseguirem alcançá-los. Para terminar, a patrulha teria de dinamizar uma apresentação sobre as suas ideias, de modo a ser representada no fogo de conselho de ramo que seria realizado no mesmo dia. **Este jogo serviu, não só para**

Vida da Associação

dar a conhecer “Os Oito Objectivos do Milénio” às Guias-Aventura, mas também para lhes passar a mensagem de que todas são capazes de contribuir para solucioná-los, mesmo que seja da forma mais simples.

Por fim, no Raid das caravelas, cada patrulha recebeu uma mensagem enviada pelo secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, através da qual todos os elementos da patrulha estavam convocados, na qualidade de representantes de um determinado país, para a sessão extraordinária da Assembleia-Geral das Nações Unidas a decorrer no fim do Raid. Tal Assembleia-Geral tinha como ordem de trabalhos a apresentação e discussão dos objectivos do milénio, bem como a apresentação das estratégias encontradas por cada país participante para o seu cumprimento. O secretário-geral explicou também como funciona a organização e apresentou a lista de países que fazem parte da ONU. A patrulha Teodora representou a Etiópia e a patrulha Pandora a Serra Leoa. Ao longo do Raid, cada patrulha recebia informação acerca do seu país e também sobre os objectivos do milénio que deveria apresentar na Assembleia-Geral da ONU. Aqui ficam algumas das estratégias apresentadas pelas participantes: mais campanhas de angariação de fundos e melhor distribuição dos mesmos; maior solidariedade entre os países, isto é, uma maior cooperação internacional; responsabilização dos dirigentes, devendo existir um controlo mais apertado por parte dos diversos organismos internacionais; campanhas de sensibilização da realidade dos países mais pobres do mundo. **Foi uma oportunidade para nós, caravelas, tomarmos consciência da existência de realidades totalmente diferentes do nosso dia-a-dia e cientes das dificuldades que muitas pessoas enfrentam para sobreviver, todos os dias! Muitas vezes não ligamos ao muito que temos: ao olhar para os outros, damos mais valor ao que temos, e assim, criar iniciativas de campanhas e dar do que temos aos outros.**

1ª Companhia de Celeirós

Ajuda global

Durante a Semana da Guia estivemos a trabalhar sobre os objectivos do milénio. Como sabem, esses objectivos são oito: Erradicar a pobreza extrema e a fome; Atingir o Ensino Primário Universal; Promover a igualdade de género e a capacitação das mulheres; Reduzir a mortalidade infantil; Melhorar a saúde materna; Combater o HIV/Sida, a malária e outras doenças; Garantir a sustentabilidade ambiental; Criar uma parceria global para o desenvolvimento.

Em Conselho de Honra preparámos as actividades dos dias úteis da semana e o fim-de-semana foi preparado

pelos dirigentes, com o tema “Combater o HIV/Sida, a malária e outras doenças”.

Já tínhamos ouvido falar de alguns assuntos, mas ao prepararmos as tarefas e ao nos empenharmos no que nos pediram, ficámos certamente a saber mais. Não são temas muito agradáveis, mas só se os conhecermos poderemos fazer alguma coisa.

Os objectivos são difíceis de conseguir atingir, mas por isso mesmo, para que isto se realize toda a gente tem que colaborar.

Patrulha Lobo Marinho
1ª Companhia de Santana
Região da Madeira

O que é a SIDA

No fim-de-semana 21 e 22 de Fevereiro fizemos várias actividades. Um dos jogos falava nos cuidados a ter com a transmissão da SIDA.

A SIDA não se vê, sente-se. Só se vê com ajuda médica ou científica.

As pessoas que têm SIDA devem ter cuidados, para não a transmitirem.

SIDA quer dizer Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

Ao terem esta doença as pessoas ficam mais fracas. Ela está espalhada pelo mundo todo: Europa, África, Ásia, América e Oceânia.

Ao contrário de outros males que o Homem faz (como a guerra e o egoísmo), a SIDA é uma doença que vem de um “vírus natural”.

Comentário: isto não foi novidade para nós, pois já sabíamos que a SIDA pode ser transmitida de várias maneiras e os adultos têm de ter cuidado. A SIDA é muito má!

Inês, Leonor, Margarida e Mariana (2º Bando do Funchal)



Dia mundial do pensamento

Nos dias 21 e 22 de Fevereiro de 2009, a região de guias de Viana do Castelo realizou mais um ano, o Dia Mundial do

Pensamento (DMP), desta vez na freguesia de São Romão do Neiva. Este acantonamento de dois dias contou com a presença de inúmeras guias da região, entre elas, avezinhas, guias-aventura, guias-caravela e guias-moinho. Foram dois dias de grande animação, inter-ajuda e companheirismo entre todas. O tema deste DMP foi um dos 8 Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: "Combater a Sida, a Malária e outras doenças" e foi o tema abordado nas diversas actividades que cada ramo realizou. No Ramo Caravela, fomos divididas em várias patrulhas, cada uma com um nome diferente de cada tipo de doenças: a malária, a sida, a tuberculose, entre outras. Realizámos actividades onde ficámos a conhecer melhor a realidade de cada uma dessas doenças, bem como os oito objectivos de desenvolvimento do milénio. Tivemos também o privilégio de assistir a uma palestra sobre o tema da Sida e os cuidados a ter para evitar a sua propagação. Durante esta palestra todas nós tivemos a oportunidade de esclarecer algumas dúvidas, e aprender alguns dados que desconhecíamos sobre a doença. Ficámos a conhecer todos os riscos, modos de transmissão, precauções e cuidados que devemos ter para também nos prevenirmos ao longo da nossa vida social e da nossa vida sexual. Concluimos que esta palestra foi bastante instrutiva para todas nós. Esta palestra foi dada por duas pessoas especializadas no assunto: um médico e uma psicóloga, do CAD (Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce do VIH/SIDA) de Viana do Castelo. "Sorrindo sempre alerta estamos...sempre prontas a cantar" foi o lema que nos acompanhou nestes dois grandes dias de animação.

Patrulha Relâmpago – Ramo Caravela
1ª Cia de Cardielos
Região de Viana do Castelo

Sabias que...

Objectivo 6:

Combater o HIV/SIDA, a malária e outras doenças?

Meta 7.

Até 2015, parar e começar a inverter a propagação do HIV/SIDA?

Meta 8.

Até 2015, parar e começar a inverter a tendência actual da incidência da malária e de outras doenças graves?

Reportagem: das Rolhas às Aldeias SOS

A acção Saca-rolhas nasceu da ideia de reciclarmos e ao mesmo tempo de ajudarmos instituições com necessidades.

Esta acção começou a desenvolver-se no ano 2005, desenrolou-se até hoje e certamente continuará nos próximos anos.

No Porto, na minha Companhia, 2ª de Matosinhos, a ideia de sermos nós a escolher e a comprar o material para as Aldeias, com o dinheiro da venda das rolhas recolhidas a nível nacional, foi bem recebida e todas as guias colaboraram.

A primeira instituição escolhida para receber a nossa ajuda foi as Aldeias SOS, nomeadamente a situada em Gulpilhares.

As chefes comunicaram-nos que iríamos ser a primeira região a fazer um donativo às Aldeias SOS e com todo o prazer e com toda a honra entusiasmámo-nos com a notícia e começámos a juntar ainda mais rolhas, porque como diz o nosso lema: "Sempre Alerta!". Com a ajuda de restaurantes e de locais que podiam colaborar a juntar rolhas, fomos conseguindo mais e mais rolhas.

Com a quantidade de rolhas recolhidas por todas as guias do país, conseguimos trocar com a GraNorte as rolhas por dinheiro, com o qual comprámos utensílios para as casas e alguns para eles se divertirem, pois indicaram-nos alguns artigos que estes precisavam, tais como: um frigorífico, uma torradeira, um fogão, um microondas, um desumidificador, bicicletas e capacetes.

Antes da visita fomos comprar tudo isto, sempre com o cuidado de escolher os electrodomésticos de classe energética A, para um menor custo de energia. Uma das lojas, a Rádio Popular, ao saber que ia ser um donativo para uma instituição, ofereceu uma máquina de café!

No dia 9 de Maio visitámos a Aldeia SOS de Gaia, mais precisamente em Gulpilhares.

Nós ficamos entusiasmadíssimas pois as crianças que lá viviam demonstravam uma força de viver, uma alegria por receberem uma visita.

Fizemos vários jogos em conjunto com eles, e ao final da tarde lanchámos todos juntos.

Gostámos muito desta actividade e vamos continuar a juntar rolhas para ajudar!

Leonor Soares, Patrulha Iceberg, 2ª Companhia de Matosinhos

Sabias que...

Em média, estima-se que o número de anos que uma pessoa infectada com HIV sobrevive sem qualquer tratamento aumentou de nove para onze anos?

Vida da Associação



Amigos Sem Fronteiras!

Actividade Regional 9 Maio'2009

Guias, sol e muita alegria são alguns dos ingredientes para se fazer amigos sem fronteiras.

E assim foi, numa bela tarde onde o sol

brilhou com muita força, lá fomos nós, as guias da região do Porto, até às Aldeias SOS de Gulpilhares, em Vila Nova de Gaia.

Lá chegadas, todas com muita expectativa, começámos a tarde com um divertido jogo em que éramos frutas.

As crianças, com alguma vergonha à mistura, estavam receosas de jogar, mas rapidamente entraram no nosso espírito e começámos a trocar sorrisos com elas. Distribuímos lenços por todos, pois naquela tarde éramos todos iguais, todos amigos!

E eis que começaram os nossos jogos, dividimo-nos em patrulhas que representavam países, e em cada jogo realizado, ouviam-se as vozes das claques.

Depois de muita energia consumida nos jogos, veio o lanchinho para recuperar...

Foi então que aconteceu a grande surpresa! Tínhamos levado prendas para as crianças das Aldeias SOS. Electrodomésticos necessários à instituição e bicicletas!!

O sol ia descendo mas o dia logo se iluminou com a alegria daqueles meninos e meninas!

O dia chegou assim ao fim e todas as guias ficaram orgulhosas da boa acção que realizaram.

Foi tão bom perceber que todas as rolhas que andámos a recolher há tantos meses se podem tornar em felicidade para aqueles que mais precisam!



Magda Hora – 2ª Cia Matosinhos - Porto



Carolina
Ninho Andorinha
Ramo Avezinha
Região do Porto

Alexandra
Patrulha Iceberg
Ramo Caravela
Região do Porto



O Bando foi ao Planetário!

Quando entrámos no comboio ficámos muito ansiosas, porque não sabíamos como era o Planetário.

Quando chegámos fomos para a sala de espectáculos do Planetário.

As estrelas giravam e então descolámos num foguetão para o espaço!

Primeiro vimos os planetas e o primeiro que apareceu foi Júpiter, e logo a seguir Saturno. Vimos também a Lua (e ficámos a conhecer melhor algumas partes dela) e o Sol, bem como os planetas à volta dele.

O guia do planetário falou com a Avezinha Catarina Bento e mostrou-nos algumas constelações. A partir das estrelas que estavam no céu, o senhor pediu-nos que fizéssemos

algumas constelações só nossas. Quando saímos fomos almoçar. Fizemos um jogo sobre o Espaço, visitámos o Mosteiro dos Jerónimos e comemos pastéis de Belém.

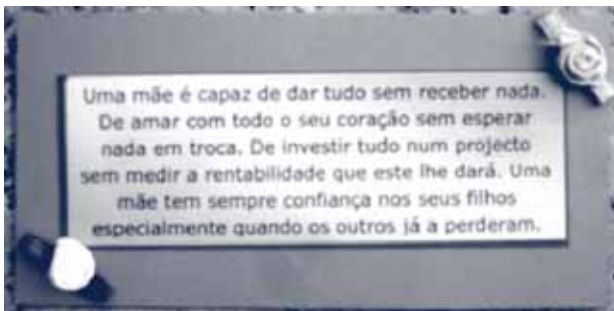
1º Bando da Parede
Região de Lisboa



Dia da Mãe

Este é um dia muito importante e não deve ser esquecido. E para que isso não aconteça, a 1ª Companhia de Cabaços, faz todos os anos algo para relembrar às pessoas a importância deste dia e também para não deixar que ele passe em branco.

Então este ano decidimos fazer várias coisas como por exemplo, o ramo avezinha decorou com flores e laços uma pequena moldura. Depois, com a ajuda de todas as dirigentes, foi escrito a ponto cruz "Dia da Mãe". Essas molduras foram mais tarde vendidas às pessoas, especialmente filhos que as iriam oferecer às suas mães. Foi também uma forma de angariação de fundos para o ramo.



Depois, na eucaristia, foi feita uma pequena homenagem a todas as mães, que consistia na leitura de um texto referente aos membros do corpo de uma mãe, que são diferentes ou têm diferentes funções dos membros de outra pessoa do sexo feminino. Durante a leitura e conforme era mencionado um membro, uma Guia mostrava uma imagem desse membro. Depois, no final da eucaristia oferecemos a todas as mães um pequeno cartão, com uma mensagem e decorado com flores. Esses mesmos cartões foram feitos e decorados por todas as

Guias da Companhia. Final da missa, e como já é habitual em todas as missas de piedade, vendemos bolos, café, crepes, vinho do Porto, entre outras pequenas doçarias, com o objectivo de também angariarmos fundos para as actividades da Companhia.

Ramo Avezinha, 1ª Companhia de Cabaços – Região de Viana do Castelo



Dia da mãe

Nós gostámos muito das palavras que estavam escritas nos cartões e das flores que estavam coladas nos cantinhos. As cores das cartolinas eram muito coloridas e muito bonitas. Nós gostámos muito do dia da mãe porque gostamos muito das nossas mães. Nós achamos que o que fizemos no dia da mãe foi muito bonito e muito bom para todas as mães, apesar de ter dado muito trabalho, mas valeu a pena.

Inês Mimoso e Marta Loureiro, Ninho Rouxinol – 1ª Companhia de Cabaços

Tag 3 inter-regiões

O Comissariado da Região de Braga, em conjunto com o Comissariado da Região de Viana do Castelo, promoveu a realização de uma actividade de Formação para dirigentes – Tag3 de Campo, que corresponde a um acampamento de formação de dirigentes.

A actividade decorreu em Sta. Leocádia de Briteiros com início no dia 22 de Maio de 2009 pelas 20h e terminou no dia 24 de Maio, pelas 16h. Teve como tema, o Autor Português, pois no dia 22 celebra-se o Dia do Autor Português e porque cada dirigente, à sua maneira, é também uma grande autora nacional. Contou com um total de 23 dirigentes de diferentes companhias, quer das regiões de Braga e Viana do Castelo, como das regiões de Viseu e do Algarve. Apesar de as previsões apontarem para aguaceiros e trovoadas, tivemos a protecção de São Pedro e um fim-de-semana bem agradável.

Na noite de sexta-feira, para além da montagem das tendas, foi um momento para as estagiárias se conhecerem e prepararem tarefas de patrulha. O Sábado

Vida da Associação

começou com as construções habituais num acampamento, como a mesa, tripé e porta-mochilas. De tarde puderam fazer um jogo, que visava reflectir sobre a preparação de um Acampamento e que terminou na Citânia de Briteiros onde, para além de uma pequena visita, decorreu o plenário para a discussão do tema do jogo. A noite foi também para formação, mas focalizada nos ramos.

No último dia realizaram-se jogos inter patrulhas, preparados pelas estagiárias, e logo após o almoço fez-se a avaliação e o encerramento da actividade.

Um fim-de-semana como este é por vezes resultado de um grande empenho de uma Guia como, por exemplo, as estagiárias do Algarve que necessitaram de fazer 9 horas de viagem para poderem estar presentes. No entanto, esta é das actividades mais importantes na vida de uma dirigente, pois prepara-a para orientar uma guia, para orientar uma patrulha, ou um ramo, ou mesmo uma companhia e garantir que as raparigas de hoje são grandes mulheres amanhã.

1ª Companhia de Adaúfe

Ajuda à comunidade vida e paz

As nossas chefes explicaram-nos que a Comunidade Vida e Paz estava com dificuldades para obter alguns produtos importantes para as refeições dos sem-abrigo e foi com muito amor que nos juntámos para realizar uma tarefa. Assim, estivemos a ajudar aquela instituição com leite e recheio para as sandes que são distribuídas aos sem-abrigo todas as noites. A nossa actividade teve sucesso, obtivemos 43 L de leite, 20 pacotes de marmelada, 3 pacotes de paté, 3 latas de atum, 3 pacotes de manteiga e 2 compotas.

A 1ª Odisseia de Odivelas organizou-se de diversas maneiras: algumas fizeram campanhas na escola, outras com os vizinhos e claro, também nós e as nossas famílias contribuimos. A Mariana Guerreiro, a Teresa e a Inês falaram com a professora de Educação Visual e Tecnológica e durante duas aulas fizeram cartazes e uma caixa para colocar na escola para quem quisesse contribuir. A Mariana Marques mobilizou toda a família, através de um e-mail que escreveu com a mãe e que enviaram para algumas pessoas. A Isabel e a Débora também envolveram a família e, de uma forma ou de outra, toda a Odisseia trabalhou para recolher alimentos. Foi com tudo



isto que conseguimos ajudar a tornar a vida de algumas pessoas mais felizes!

1ª Odisseia de Odivelas
Região de Lisboa

Sabias que...

Em 2007 cerca de 2,5 milhões de pessoas foram infectadas com HIV e 2,1 milhões morreram de doenças relacionadas com a SIDA?

“O que importam são os lírios...”

No próximo dia 22 de Maio, faz 2 anos que a Lena Sá Nogueira nos deixou.

Falar da Maria Helena Amado de Sá Nogueira, é falar de uma amiga muito querida.

Diversas vezes lhe pedimos para nos contar a sua história de vida, no âmbito das Guias. E a Lena começava: “Estávamos em 1971. Um dia bateram à porta. Fui abrir e deparei-me com 3 raparigas dos seus 15 anos. Não fiquei admirada pela visita, uma vez que eu sempre dei explicações de Inglês e pensei que eram estudantes que queriam explicações. Mas não! Qual não foi o meu espanto, quando me disseram, que vinham propor-me que aceitasse abrir uma Companhia de Guias em Santarém. Não fazia a mínima ideia do que me esperava, mas entendi que Deus me chamava para mais uma missão, e aceitei...”

Algumas das participações mais marcantes enquanto Chefe de Companhia, foram sem dúvida o envio de um grupo ao 1.º Acampamento Nacional no concelho do Cartaxo, em 1973, e a participação na Desafinação 78 em que as Juniores da Companhia de Santarém ganharam com a canção “O que importam são os Lírios...”

Entendia a sua função de Chefe principalmente em acompanhar a formação das dirigentes, bem como das Guias e das Avezinhas. Por exemplo, a partir de certa altura, quando eram as dirigentes mais jovens a organizar os acampamentos, disponibilizava-se sempre para ir lá ficar. Por esta e outras razões todas as novas gerações de guias da Região de Santarém a conheciam.

Foi Chefe da Companhia até 1985. A mensagem que deixou a todas as que seguiram os seus passos, foi o facto de que o mais importante era ser activa na vida da associação.

No entanto, durante o tempo que esteve fora do activo, sempre que podia, estava junto de nós. Por isso, quando o Comissariado Regional de Santarém se formou em 1992, a Lena aceitou voltar e assumir o cargo de Comissária Regional Adjunta, o qual exerceu até à altura em que partiu

para o Acampamento Eterno.

Gostou sempre de ouvir cantar as Guias.

Afirmava com frequência, que o Artigo da Lei das Guias, que mais apreciava, porque a tinha ajudado a melhorar como pessoa, era o “8.º: A Guia tem sempre boa disposição de espírito”.

Dizia também: “um dia, no meu funeral não quero que chorem, mas que estejam alegres e cantem”.

Durante o velório, apesar da dor e da tristeza, um grupo de Guias cantou: “O que importam são os lírios...” Foi um momento de alta espiritualidade...

“Porque os lírios, lírios são...”

A Lena, casada com o Vasco, quando aceitou fundar a 1.ª Companhia de Guias de Santarém, já era mãe da Helena, da Ginja (que veio a ser guia) e do Vasco (que foi escuteiro).

Para além de esposa e mãe exemplar, foi uma avó sempre disponível para cuidar dos 6 netos, fosse para os levar à escola ou catequese, ou hospedar os 2 que estudaram no Instituto Politécnico de Santarém.

A Lena deu sempre testemunho daquilo que pretendemos com a educação nas Guias: “Espírito de serviço” ou seja “Sempre Alerta Para Servir”.

Como Ministrante Extraordinária da Comunhão ia todos os dias levar a Comunhão a doentes em casa. Era voluntária no Hospital de Santarém e ensinava Inglês gratuitamente, não só aos noviços dos Missionários Combonianos, como aos reclusos da Prisão de Santarém.

“Fica a saudade, a lembrança, da presença que ficou...”

Sandra Girão

Efectiva Colaboradora da Região de Santarém

Sabias que...

■ 39,5 milhões de pessoas estão infectadas pelo VIH/SIDA e 96% dos novos casos ocorrem nos países em desenvolvimento?

■ Embora a África Subsariana tenha apenas 10% da população mundial, representa 64% dos seropositivos e 90% das crianças seropositivas com menos de 15 anos de idade?

■ Anualmente, há 300 milhões de novos casos de malária, um milhão de mortes causadas pela doença e mais dois milhões de mortes relacionadas com a mesma?

■ Se lavares as mãos depois de tossires ou espirrares podes prevenir o contágio de doenças como a gripe?

■ Deves usar sempre lenços de papel e não de pano e deitá-los fora depois de te assoares uma vez?

O vírus da SIDA pode ser transmitido de muitas formas:

- ter relações sexuais desprotegidas com uma pessoa infectada;
- uma transfusão de sangue de sangue contaminado;
- uso de seringas, agulhas ou objectos cortantes contaminados;
- de uma mãe infectada para o filho durante a gravidez, parto e amamentação;

O vírus da SIDA não é transmitido no contacto diário com outras pessoas – não se apanha das seguintes formas:

- apertar a mão a alguém;
- abraçar ou dar beijos na boca;
- usar a mesma sanita ou beber do mesmo copo;
- praticar desporto com alguém infectado ou estar exposto a tosse ou espirros de um portador do vírus da SIDA.

Caminho a seguir

Já está à venda na Sede Nacional o Horizonte e o Livro Árvores, lenha e Fogueiras. Porque não comprar este último e aplicar os conhecimentos nos próximos acampamentos?

O próximo Trevo será dedicado ao tema da sustentabilidade ambiental, começa já a preparar-te para participar!

Quando planeares o teu trimestre aproveita o tema deste trevo para realizares uma das provas da progressão. Escreve-nos a contar como foi.



INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE



ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL

Av. Miguel Bombarda Nº 128, R/C Esq.
1050-167 Lisboa

Tel: 21 793 82 27 Fax: 21 793 82 28
a.g.p@netcabo.pt www.guiasdeportugal.org